

Brasil enfrenta desafio para elevar índice de reciclagem

Somente 4% dos resíduos gerados no país são destinados ao processo

Sergio Quaranta

Um comparativo entre o Brasil e países de mesmo grau de desenvolvimento, como Chile, Argentina, África do Sul e Turquia, demonstra um índice baixo de reciclagem brasileiro. Enquanto reciclamos apenas 4%, os outros países reciclam, em média, 16% de seus resíduos.

A diferença é ainda maior em relação a países desenvolvidos, como a Alemanha, cujo índice de reciclagem é de 67%, de acordo com dados da *International Solid Waste Association (ISWA)*.

Os resíduos recicláveis são compostos principalmente por plásticos, papel, papelão, vidros, metais e embalagens multicamadas formadas pela sobreposição de materiais, como filmes plásticos ou metalizados.

Ao menos dois fatores explicam os números ligados à reciclagem no país. O primeiro é a falta de conscientização e engajamento do consumidor na separação e descarte seletivo de resíduos. O outro é a falta de infraestrutura dos municípios brasileiros para permitir que os materiais retornem ao ciclo produtivo.

O potencial para melhorar essa situação é grande e a mudança pode começar com a adoção de medidas como o aumento de unidades para descarte separado, implantação de coleta seletiva e de unidades de triagem, além de implantação de estrutura fiscal tributária que torne o material reciclável mais atrativo para o setor industrial.

De acordo com o [“Panorama dos Resíduos Sólidos 2022”](#), levantamento realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), o Brasil gerou, no ano passado, cerca de 81,8 milhões de toneladas de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). Isso significa que cada brasileiro produziu, em média, 1,043 kg de resíduos por dia.



A região que mais gera resíduos é a Sudeste (111 mil toneladas diárias), aproximadamente 50% da geração do país, enquanto a região Centro-Oeste é a que apresenta o menor número (7% do total), com cerca de 6 milhões de toneladas geradas anualmente.

Expectativa de transformação

O levantamento aponta que no ano passado houve um movimento positivo em termos normativos do setor. A edição do [Decreto nº 10.936/2022](#) trouxe nova regulamentação para a [Lei 12.305/2010](#) que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Já o [Decreto nº 11.043/2022](#), instituiu o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), que objetiva se tornar o principal instrumento legal a estabelecer diretrizes e metas para a área, num horizonte de vinte anos.

Outra ação foi o “Programa Recicla +”, que busca a injeção de investimentos privados nesse mercado. Os agentes de reciclagem poderão habilitar as notas fiscais da comercialização de recicláveis junto a entidades gestoras que emitirão os créditos. Cada tonelada de material equivale a um crédito.

Os novos instrumentos reforçam princípios e definições vigentes no país há mais de uma década possibilitando objetividade para a aplicação, visando a transformar a gestão linear de resíduos em uma administração voltada à circularidade (reaproveitamento e reintrodução da matéria-prima no ciclo produtivo).

Para isso, o foco deve ser o aproveitamento dos resíduos como um importante recurso capaz de assegurar a proteção do meio ambiente, promover melhores condições de saúde, gerar empregos e contribuir com a agenda climática.

A estimativa da Abrelpe aponta que somente os recicláveis descartados em lixões equivalem a uma perda de R\$ 14 bilhões anuais que poderiam fomentar renda para a camada de população que trabalha com essa atividade.

**Associação Internacional de Resíduos Sólidos*

*** Fonte : Abrelpe : <https://abrelpe.org.br/>*

Gestão Socioambiental

A Justiça Federal da 3ª Região atua alinhada às normativas do Conselho da Justiça Federal (CJF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) quando o assunto é sustentabilidade.

O TRF3 conta com uma Comissão Permanente de Gestão Socioambiental CGSA-3R que coordena o Plano de Logística Sustentável (PLS) da 3ª Região. O PLS possui metas como a redução da produção de resíduos sólidos e o aumento da reciclagem de itens. Além disso, a [Resolução PRES n.º 451/2021](#) dispõe sobre a política de gestão dos resíduos.

A Assessoria de Desenvolvimento Integrado e Gestão Estratégica (ADEG) é responsável pela gestão socioambiental do Tribunal. O setor desenvolve ações previstas no PLS e busca fortalecer a cultura organizacional pautada em práticas sustentáveis. Destacam-se as campanhas: “Escreva Uma Nova História”, para a coleta e reciclagem de material de escrita, “ECOPO - Substituição Sustentável” para a redução no consumo de copos descartáveis e “Devolução de Material de Consumo” baseada no o uso consciente dos recursos da Administração.

Na Seção Judiciária de São Paulo, que trabalha na criação do seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos - PGRS, a coleta seletiva de resíduos e a disseminação de ações de sensibilização sobre os temas de sustentabilidade ficam a cargo da Seção de Gestão Socioambiental e Responsabilidade Social (SUSR).

Já na Seção Judiciária do Mato Grosso do Sul, a busca de soluções sustentáveis para as atividades do órgão é desenvolvida pela Seção de Gestão Estratégica e Modernização Administrativa (SUGM).



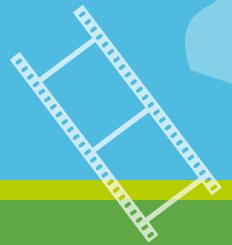
12 BREVES LIÇÕES

SOBRE O PLÁSTICO E O PLANETA

7

1

A expansão massiva do plástico começou na segunda metade do século XX, com a descoberta de que **UM PRODUTO RESIDUAL DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA** poderia ser usado para fazer PVC.



Fonte: Atlas do Plástico



2

Entre 1950 e 2017, um total de **9,2 BILHÕES DE TONELADAS DE PLÁSTICO** foram produzidas. Isso representa mais de uma tonelada por cada pessoa que vive hoje em dia no planeta Terra. A maior parte consiste em produtos e embalagens de uso único. Menos de dez por cento de todo o plástico já produzido foi reciclado.



3

Em 1978, a Coca-Cola decidiu substituir suas icônicas garrafas de vidro por garrafas de plástico. Agora, **COPOS DESCARTÁVEIS, PRATOS DE PLÁSTICO E OUTROS UTENSÍLIOS** tornaram-se parte indispensável de nossas vidas cotidianas.



4

O plástico gera muitos **RISCOS À SAÚDE**. Uma variedade de produtos químicos é adicionada ao plástico base para dar-lhe certas características. Mas esses produtos químicos são perigosos para a saúde e se acumulam no ar e no pó das casas.



5

Resíduos de plástico e microplástico flutuando nos oceanos do mundo são um problema bastante discutido. Mas poucos se dão conta que a **POLUIÇÃO PLÁSTICA DO SOLO** pode ser entre 4 e 23 vezes maior do que nos mares.

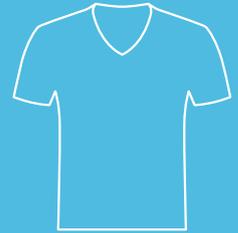


6

Em 2018, mais de **1,13 TRILHÃO DE UNIDADES DE EMBALAGEM** — a maioria delas de plástico — eram usadas para alimentos e bebidas apenas na União Europeia. A embalagem não é o único problema: a agricultura utiliza a cada ano cerca de 6,5 milhões de toneladas de plástico em todo o mundo.



7 Nós vestimos plástico. Poliéster e outras fibras sintéticas são feitas de petróleo ou gás natural. Fazer uma **CAMISA DE POLIÉSTER** pode emitir entre **3,8 E 7,1 QUILOGRAMAS DE CO₂**



8 O plástico acelera as mudanças climáticas. Se as tendências atuais continuarem, os plásticos terão causado emissões de CO₂ da ordem de 56 gigatoneladas até 2050. Em outras palavras: fabricar plástico pode custar de **10 A 13 POR CENTO DO LIMITE ESTIMADO DE EMISSÕES DE CARBONO** para que o aquecimento global se mantenha abaixo de 1,5 graus Celsius.



9 Um pequeno grupo de multinacionais controla o mercado global de plástico, que é dominado pelo **GÁS BARATO EXTRAÍDO POR FRATURAMENTO HIDRÁULICO (FRACKING)** nos EUA. A Ineos, maior produtora de plásticos europeia, está investindo bilhões na importação de matéria-prima dos EUA para fabricar plásticos na Europa.

10 Por décadas, a indústria do plástico tem resistido aos esforços para limitar sua produção e os danos que causa. Investe bilhões de dólares e paga exércitos de lobistas para obter subsídios, impedir a regulamentação e **TRANSFERIR A CULPA** aos consumidores e países pobres da Ásia.

11 Em 2018, a China proibiu a importação de resíduos de plástico. Outros países também se recusam a ser a lixeira do mundo e estão devolvendo os resíduos recebidos. Os quatro **MAIORES EXPORTADORES** são os EUA, Japão, Alemanha e Reino Unido. Já os quatro **MAIORES PRODUTORES** de lixo plástico são EUA, China, Índia e Brasil.



12 O movimento global **BREAK FREE FROM PLASTIC (LIBERTE-SE DO PLÁSTICO, em tradução livre)** responsabiliza as empresas de bens de consumo e os produtores de plástico pelos resíduos que geram e apoia comunidades e estilos de vida lixo zero. Mais de 1.500 organizações e milhares de indivíduos aderiram a esse movimento.